

Anno \$8.
Semestre 5.
Trimestre 3.
Folha avulsa 25 avos.

PARA OS SUBSCRITORES,
Não excedendo de 20 linhas, ..\$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

MACAU 13 DE JANEIRO

JA fallamos mais de uma vez sobre a utilidade dessa magnifica instituição, que ahí se criou para instrucção feminina.

É sempre bello fallar em assumptos destes, que não só honram os homens, que, tendo em muita consideração os interesses da patria, não estremecem diante de difficuldades para levar a effeito os estabelecimentos uteis, mas honram a terra que os sabe apreciar.

Os estatutos, por que é regida esta escola, são uma sobeja garantia de seu bom desenvolvimento futuro, e honra para Macau os louvaveis sentimentos de progresso, que animam as senhoras, encarregadas da direcção desta escola; porque, comprehendendo bem esta instituição, e compenetradas dos deveres sagrados no desempenho do cargo que assumiram, não se poupam a esforços para introduzirem todos os melhoramentos possiveis neste estabelecimento nascente, sendo certo tambem que lhes não falta instrucção para saberem velar sobre a educação das meninas, ministrada por irmãs, do instituto de S. Paulo.

Não basta, porém, só esta nova fundação em Macau, é necessario criar tambem um monte pio geral. Bastantes razões temos já apresentado para provar a necessidade desta instituição.

Em quanto se não pôde criar um banco commercial, tão desejado pelos homens desta terra que sabem pensar e sentir, e mesmo pelos chinas, que desgraçadamente veem por todos os cantos as garras aduncas da usura e agiotagem; ver-se-hia este bom povo mais livre desse flagelo, no momento em que existisse aqui um monte pio geral.

Já dissemos que recebiamos e agradecemos qualquer ideia sobre os estatutos, por que comvem reger esta instituição, os quaes já temos concluidos, ainda que não podêmos obter por em quanto os dados estatísticos que carecemos. Não os publicamos, contudo, porque ainda espe-

ramos alguns esclarecimentos, pelos quaes tenhamos de talvez fazes-lhes algumas modificações.

Se não houver algem que tome a iniciativa nesta criação de tanta vantagem para Macau, nós a tomaremos então, convidando, já pela imprensa, já particularmente, todos os cidadãos uteis e prestaveis de Macau, que queiram alistar-se nesta cruzada justa de melhorar a situação presente e futura da sociedade desta terra.

E cremos que a nossa debil voz será ouvida, porque acreditamos que em Macau ha homens de coração, que todos os dias estão dando provas não equivocadas de seus valiosos serviços.

Concluiremos por dizer que tanto este, como todos os demais assumptos de que temos tratado nesta folha, jamais os perderemos de vista, pois temos a consciencia de que a somma desses melhoramentos é que ha de constituir a verdadeira prosperidade de Macau.

NA segunda-feira, ás 7 horas da noite, reuniu-se a assembléa geral dos socios accionistas do theatro de D. Pedro V para a eleição da commissão directora que ha-de funcionar durante o presente anno.

Foram 43 os votantes e obtiveram maioria os seguintes senhores socios:

- Para Presidente—Barão do Cereal (Antonio).
- Substituto—João Damasceno C. dos Santos.
- Secretario—A. Marques Pereira.
- Substituto—João A. P. Crespo.
- Thesoureiro—Antonio Carlos Brandão.
- Substituto—Carlos Vicente da Rocha.
- Vogaes { João C. Paes d'Assumpção.
- { Francisco Antonio da Silva.
- { Evaristo Lopes.
- Substitutos { João Eduardo Scarnichia.

É para nós summamente agradável fazer aqui menção da maneira diligente e zelosa por que se houve, na direcção do theatro, a commissão que acaba de sair, nos quatro annos que funcionou com pequenas alterações de pessoal.

Durante este periodo, o theatro deu um soffrivel numero de recitas,—e se mais não foram deve isso attribuir-se á falta que por vezes se deu de amadores d'esta diversão; o edificio foi consideravelmente acrescentado para a parte do sul, incluindo-se n'este acrescimo uma excellente sala em que se estabeleceram duas bellas mezas de bilhar; e finalmente o estado financeiro da sociedade melhorou, e mais prospero se haveria tornado ainda se a loteria annual, que esta commissão obteve do Governo, offerecesse mais facil realisação n'uma cidade tão limitada, onde outros estabelecimentos gosam tambem o beneficio das loterias.

S. Exa. o digno Governador d'esta colonia é actualmente protector do theatro.

Recommendamos á nova e auspiciosa commissão a obra da projectada galeria para a sala do espectáculo. Está ella, segundo nos consta, orçada em mil patacas, e a ser feita com a elegancia que a belleza da sala reclama não nos parece elevado o custo. Alem d'isso segundo nos consta, a construcção das paredes da sala foi feita já com o projecto de se realizar a mesma obra, ainda que por então se addiui por falta de meios, e essa circumstancia facilita o melhoramento, que assim se reduz só ao trabalho de assentar a galeria, sem ser preciso tocar no edificio.

NOTICIAS DIVERSAS.

Incendios.—Ás 7 horas da noite do dia 7, declarou-se incendio em tres boticas da rua da Barca da lenha. Comparecendo os socorros com a usual promptidão, conseguiu-se extingui-lo sem haver maiores estragos a lamentar.

No dia 8, houve tambem fogo n'uma loja da rua das Estalagens, o qual se apagou logo, não se tornando preciso o signal de rebate.

No dia 11, ás duas horas da tarde, a fortaleza do Monte annunciou novo incendio, que se manifestará na horta da Mitra, chamada,—em uma das muitas pequenas barracas de palha que ali ha.

É-nos grato mencionar aqui uma acção de caridade.

O fogo foi logo extineto, ardendo apenas tres barracas.—Tres mulheres que n'ellas moravam,—sendo

CORRESPONDENCIA-FOLHETIM.

Snr. Redactor.

Não se assistem os seus leitores por se lhes dar hoje o primeiro folhetim. Elle não terá a extensão, nem as heranças secans sem odor do artigo do *Echo do povo* (o primeiro deste anno) baptisado com a pomposa epigrafe—*uma verdade vingada*,—em que se gastaram dez mortíferas e desenhacidas columnas, que tornaram os assignantes de cara á banda, enojados, e até com spasmus! En par: ler aquelle massador artigo, tive de tomar no principio um caldo de galinha, no meio uma porção de geléa, e no fim um calix do genuino *Porto*, pois fiquei sem pinga de sangue ao ver a promessa do autor voltar ao mão escolhido assumpto na *folha os folhos seguintes*. Bem-me logo tres vezes, e resei o credo em cruz. Lembrei-me depois d'aquelle grammaticação do nosso Nicolao Tolentino que

“Entre o *I jota* e o *I romano*
Que differença se achasse
Trabalhava havia um anno,
Obrá que se elle a acabasse
Feliz do genero humano!”

Para os possessos determino a Egreja os exorcismos; ora contra os que abusam da paciencia dos leitores, e que zombam dos assignantes, papando-lhe as patacas só para alimentarem olhos pessores, não hade haver remedio conhecido? A cada dos orates, Bilhafolles, ou as sangrias na ta-

boa do pescoço, tudo isso é fossil; quanto a mim o melhor de tudo é deixa-los fallar, e escrever, obriga-los a deitar a livraria abaixo, para nada disserem, colloca-los no sinillo do *mons partiensis*, e do ridiculo ratinho, no permittir-lhe que faça ORAÇÕES. ORAES como nos diz o *Echo* que fazia o Ministerio Publico perante o Tribunal, n'aquelle dia em que se proferiu certa sentença, que foi publicada no *Echo*, e postas em letras de ouro as palavras laudatorias a quem a proferiu, e a quem se lançou logo no virar da pagina um pouco de bôdo ou uma censura pungente. Os elogios do *Echo* parecem-se com o entono das trovoadas, em que de mistura com a chuva benéfica vem os raios e os coriscos, que não assombram, nem cretam, nem matam.

Quer o leitor vêr mais uma amostra das contradicções em que cale o *Echo* admitindo sem digestão o que seus correspondentes fantasiavam e lhe mandam? Falla elle bem, e com louvor, da administração actual, e até dirige os seus elogios ao Chefe da Provincia pelos beneficios feitos, e pela abolição dos passaportes, ordem que eu ignorava; mas em seguida diz que essa primeira authoridade está rodeada d'homens interessados que lhe não deixam ver a verdade! Que amabilidade! Então como acerta! Enumera as suas qualidades, a sua intelligencia, o seu zelo, a sua actividade, mas desacredita a colonia governada com a declaração dos maiores escandalos a quatro passos do palacio do governo. Que coherencia!

O *Echo* faz o seu novo programma, prometendo ser firme na SENDA DIFFICIL E ESCABROSA DA HONRA E DA VERDADE. Bem se vê que a achou escabrosa e difficil por

que se arredou logo d'ella no seguinte artigo—uma verdade vingada—que alguém já classificou de montão d'inepicias e falsidades, ou deixa então presuppor que este artigo não é da mesma penna, e sim de quem não professa as doutrinas do programma. Fazemos estas advertencias ao *Echo*, para que elle possa ser mais util á causa da civilização e ás questões d'humanidade, e não o *echo* dos pugilatos e rancores pessoas, para fazer rir os parceiros e maliciosos. Que se respeitem os que escrevem.

O *Echo* conspira-se contra os empregados de *panna bajada*, contra os valdivinos, e pede a remoção de certo empregado, que não nomeia, e é por isso que não está já satisfeito em seus desejos. Falle que será servido. O *Echo* parece que já dispõe do timão do estado, e que é o commandante da não publica.

Na verdade eu tambem embirro com os homens de barriga grande. Devem comer demasiadamente, e por isso hão de ser importunos aos cosinheiros; e mesmo elles hão de soffrer muito com o perigo de se confundirem com alguma caixa de rufo, ou com alguma machina ou *arjete* de guerra, e sendo cazados por desgostarem as suas caras metades. Voto pela admissão dos empregados magros e de barriga pequena. Não ha duvida; se tivesse tido assento no velho Senado pediria que se fizesse declaração na acta—*ad perpetuum rei memoriam*, como dizia o bom do Padre Leite que já lá está com Deus.

Eu quero ser fiel á minha promessa em não ser extenso e massador, e por isso me dispense de entrar na analyse rigorosa do artigo—*uma verdade vingada*—porque ha consas

duas viúvas e uma casada,—choravam amargamente, junto do lugar do sinistro, a repentina desgraça, a ellas e aos filhinhos, despididamente as expulsava do mesquinho albergue.

S. Ex. o Governador, que ali apparecêra com a promptidão que usa sempre que é reclamada a sua presença, condeu-se das infelizes, e, perguntando-lhes em quanto avaliavam o prejuizo que tinham soffrido, mandou dar, á casada, 5 patacas, e 10 a cada uma das viúvas.

Não commentámos o facto, mas muito nos pezaría se a tempo não houvessemos tido noticia d'elle para hoje a transmittirmos aos nossos leitores. Esta humilde secção das noticias diversas é tambem uma pagina d'história,—historia palpitante de cada localidade, em que o assignante se recreia, e que a posteridade deve agradecer. Quanto aos nossos assignantes, estamos certos que de bom grado presenciaríamos da variedade por que se deve recomendar o estilo do noticiario, se nós em cada linha lhe poderemos mencionar um d'estes factos, que em si parecem pequenos, mas que no seu conjunto respondem aos detractores da epocha de hoje, e que muito maior significação ganham quando partem de quem se acha investido da missão de dar exemplos.

A.—M. P.

Baile de mascaras.—Ouvimos dizer que se projecta um baile de mascaras, por subscrição, no theatro de D. Pedro V, por occasião do carnaval.

Desejamos que se realice o projecto, para dar a essa epocha tão festiva em muitos paizes, a animação que ainda não vimos em Macau, a qual tão propria é e caracteristica das raças latinas, pois ainda hoje em Roma os folguedos do carnaval excedem em entusiasmo e loucura aos de todas as cidades da Europa.

Obra litteraria.—Acha-se no prelo a larga memoria, que o nosso estimavel collega o sr. Sampayo vae dar á luz sobre os festejos publicos, que acabaram de ter lugar em Macau pelo fausto nascimento de Sua Alteza o Principe Real. A intenção do auctor é que, por este meio, todos possam possuir o registro minucioso dos acontecimentos mais notaveis, que por motivo de jubilos nacionaes, se hão dado até hoje em Macau.

A obra, como já dissemos, comprehende tambem um alcance sobre o futuro de Portugal. É por tanto um livro de muito merecimento e curiosidade, e assim o recommendamos aos nossos leitores.

Occurrencias policiaes.—Foram presos nos dias 6, 7, 9, 10 e 11, do corrente, e remetidos á Procuratura, os chinas Atac, Cam-seun, Acat, Achom, Aqui e Assong, e Atai, por diversos furtos e ligeiros ferimentos.

Entre nós tudo é fingido.—Reproduzimos o seguinte chistosissimo artigo de um jornal de Lisboa, apesar da exaggeração que levou o seu satirico auctor a exceder Juvenal na mordacidade:

É incontestavel ter Lisboa melhorado muito n'estes ultimos annos; resta contanto ainda muito que basculhar. Devemos consolar-nos com a lembrança de que "Roma e Pavia não se fizeram n'um dia."

É pois dever de todo o cidadão lembrar os males, para que a tempo se lhes applique o remedio conveniente, e se não verifique o ditado—*Asno morto, etc.*

É necessario tratar mais das coisas do que dos individuos; aquellas ficam, estes reduzem-se a pó, terra, cinza e guano; sobretudo não devemos esquecer o principio de Saint-Simon:

"A cada um, segundo a sua capacidade."

Homens, que podiam servir para enxofrar vinhas, quando muito, elevados a barões e viscondes, nem sequer servem depois para pentear macacos, resultando d'esta deslucidação alguns barões e viscondes de mais, e graves prejuizos para a sua ferral.

Para que tanto cavalleiro? Salvo se ha idéa de os mandar metter lanças em Africa, ou donar gafanhotos no Egypto!

É a excellencia de jura e sem jura por dá cá aquella palha!

que estão fôr do escappello da critica; mas direi duas palavras ao correr da pena.

O Echo, ou alguém por elle, deita-se ao sr. A. Marquês Pereira, a quem denomina capataz da escravatura branca, como gato a bofe; e em tudo que diz a respeito das violencias dos emigrantes, quando escoltados para a Procuratura, e quando de lá voltam para o estabelecimento, mesmo quando elles declaram não quererem emigrar, colloca-se em mão terreno, porque o chefe da Provincia tinha visitado todos os estabelecimentos da emigração e tinha-se assegurado da observancia dos regulamentos por parte das autoridades a quem cumpre executar, antes de publicar a sua Portaria de 25 de novembro no Boletim de 30 do mesmo mez, em que o Echo não quiz tocar, e se é contrario á emigração como ella se faz mostrou falta de coragem indo descarregar suas iras em quem o não merece; pois a verdade é que taes violencias não existem, nem os emigrantes são escoltados para a Procuratura. Alem d'isto o Echo tendo-se ha poucos dias cansado em apoiar a eleição do actual digno Procurador, admira agora que o plinio uma homem facil de se iludir, e que só agora descobre que elle nada pesca da lingua china. Então para que disse e fez esforços para que elle fosse reeleito? E não lhe acha defeito senão nos negocios da emigração, quando regula tudo o mais com acerto? Quem poder que nos explique estas difficuldades e contradicções.

Que lucros tira o sr. A. Marquês Pereira da emigração, para se chamar fautor e defensor da *escravatura branca*? Sessenta patacas por mez póde um empregado do me-

E o foro pequeno, foro grande, foro de fidalgo, foro da asneira e outros foros das Arabias, em quem poder não tem a morte! Uma nação, que gosa de tanto foro, deve reputar-se ao abrigo de qualquer desaforo por parte das potencias aliadas d'aquem mar e Africa.

E que nos dizem aos conselheiros? O seu numero é tal, que tem os conselheiros com carta branca para aconselhar o mundo inteiro, se o mundo se quizesse aconselhar com similhantes letrados.

Para que servem barões sem baronia? Viscondes de cacaracá, e de quiquiriqui? Condes de Parvalheira, e parvos por instincto e por principies.

Para que serve esta nobreza, que nunca teve avós, e cujo solar nunca passou da mais remota trapeira da rua das Gaviás, Atafonas, ou escadinhas da Barroca!

Trata-se de eleições, barões para frente; e de casamento, *chassé croisé* de viscondes.

Todos hoje são nobres, fidalgos, começa a ser raro encontrar um plebeu, é raça quasi extincta.

Todos fingem ser o que não são.

Empregados de fazenda, fingido de barões.

Medicos de farda, fingindo o que quer que é, ou que quer que foi.

Muzicos de farda, fingido de viscondes.

Boticarios de farda, fingido de generaes.

Sachristães de farda, fingindo de ministros de estado honorarios.

Bolesiros de farda, fingido de grandes do reino.

Gatos pingados de farda, fingido de diplomaticos em disposibilidade.

Sapateiros, alfaiates, funileiros, pasteleiros! Não ha em Lisboa meia dúzia de pessoas, que em dia de gala não andem de libré.

E para que?

Para irem ao paço, encafudados dentro de uma capoeira, e voltarem para casa; uns para darar resina na rebecca, e irem á noite desafinar para o Gynanario; outros para aviarem uma receita de magnesia calcinada, e outros, finalmente, para cortarem umas calças cor de ventre de veado, para um freguez de Freixo de Espada á Cinta!

Tem Lisboa melhorado muito! Está cheia de brasones e de barões, tudo respira aristocracia; porém por um maravilhoso effeito d'optica, sã aristocratas de maanã, de moertras ao pôr do sol!

Dir-nos-hão que a liberdade não periga no meio de tanta fidalguia, sendo a prova d'isso a grande somma d'essa fazenda que se consume entre nós, fazendo um tanto aviada, e verdade, mas que não deixa de ter grande consumo.

Corra-se esse bairro Alto; por toda a parte se encontrará a mais ampla liberdade. Duzias de mulheres sentadas no meio da rua, muito á sua vontade, com os dourados e leivos cabellos cahidos, catando-se reciprocamente, prestando assim homenagem á face do sol no artigo 145, § 23 da carta constitucional, que diz:

"Nenhum genero de trabalho, cultura, industria ou commercio pôde ser prohibido, uma vez que não se opponha aos costumes publicos, á segurança e saude dos cidadãos."

Nenhum outro povo gosa de maior liberdade do que nós, a não serem os nossos vizinhos os hespanhoes, porque estes teem a liberdade de se fustilarem nas horas vagas.

Animas e homens, tudo é livre entre nós.

Ha bairros em Lisboa, em que vivem fraternalmente homens, mulheres, gatos, cães, barões, viscondes, gallinhas, patos, ratos, cobras e lagartos.

A continuarem as coisas pela maneira por que vão, e a não acabar cedo o mal das vinhas, poderemos substituir este commercio sem quebra de dignidade nacional, exportando barões, viscondes, conselheiros, ratos, rapazes nus para modelos de academia, e outras frioleiras de não menor valor e tudo em primeira mão e por preço commodo.

ACTOS OFFICIAES.

ACHA-SE nomeada uma commissão, composta dos srs. Barão do Cereal, Antonio Carlos Brandão e Maximiano Antonio dos Remedios, para, n'esta colonia, promover a subscrição que, pela portaria circular do Ministerio da Marinha e Ultramar, n.º 71, de 22 de setembro de 1863, se recommendou aos governadores das provincias ultramarinas que por todos os modos de legitima influencia procurassem realizar com o especial intuito e applicação d'instituir e dotar um adequado asylo de orfãos de marinhos no qual estes possam receber uma appropriada educação que os habilite a seguir com vantagem sua e do Estado a vida do mar.

rito do accusado alcançar em outro qualquer emprego ou occupação.

As arquiças do Echo caem ao menor sopro do Aquilão. Se atacasse pela raiz a emigração era mais logico, não lhe diríamos nada, era uma opinião como outra qualquer e lá estavam os economistas para responder-lhe, mas pedi-la e sollicita-la calumniando-a ao mesmo tempo, é querer a culpabilidade do que diz.

Entretenha-se o Echo com couzas de mais vulto e chorume. Seria mais interessante por exemplo se referisse aos leitores quantas cobertas tinha o jantar do Club Portuguez, se a sopa tinha boa oia, e porque motivo não foi o Redactor ao dito jantar sabendo-o na vespera como elle proprio o escreve: "Na tarde de 31 do passado houve no Club Portuguez um apparo jantar, a que assistiram 30 dos nossos conterraneos. Sentamos não ter sido d'elle tanto se não na vespera, alias o elle terminou assistido com muito prazer."

Não percebemos. Da vespera ao dia ha grande espaço para se ir a um jantar, especialmente quando se não tem de fazer toilette. Póde-se preparar o estomago com chá de macella. Não haveria convite?

Despedimo-nos, por hoje, do nosso amavel Echo retribuido-lhe da parte dos bons filhos de Macau as boas festas e bons auspicios do anno de 1864; mas attenda que é bissexto, que não costuma ser dos mais afortunados.

Consinta que lhe dê mais um conselho. Já que augmento de formato, não deve mais apparecer com o supplemento em miniatura, fazendo parte do principal, vindo de rabixo, e representando o passado e o futuro, ou um côxo

O Boletim do Governo de segunda-feira publica a seguinte declaração official:

Tendo apparecido no Echo do Pass, periodico portuguez que se publica em Hongkong, um artigo sobre a emigração chinesa em Macau, no qual se afirma que os regulamentos respectivos não são executados, particularisando-se, como faltas mais graves: 1.º, que os emigrantes vão escoltados para a Procuratura, para se matricularem; 2.º, que ahi se lhes não explicam os contratos; 3.º, que lhes é vedada a sahida dos depositos, nos seis dias que devem preceder á assignatura dos seus compromissos; 4.º, que tal assignatura é obtida por meios violentos quando recusam; 5.º, que os contratos em nada asseguram a sorte dos emigrantes, porque, alem de serem escriptos em lingua que elles não entendem, lhes são tirados logo que embarcam, etc.; declara-se, por ordem superior, que estas accusações não são exactas.

Os poucos empregados do deposito (3 ou 4), que acompanhavam para a Procuratura os emigrantes (sempre em crescido numero), são indispensaveis para os levar em boa ordem; mas não poderiam impedir-lhes a fuga, se a quizessem tentar.

O contrato, que é identico para todos os emigrantes, e escripto nos dous idiomas—china, e do paiz para onde elles emigram—não só lhes é lido e bem explicado na Procuratura, em acto publico, mas tambem precedentemente, nos depositos, onde recebem copias d'elles no idioma chinês.

Nenhum embargo se põe á sahida dos emigrantes dos depositos, durante o tempo que elles ahi permanecem; e mal se concebe como um pequeno numero de empregados o poderia pôr a alguns centos de emigrantes, em casas sempre abertas.

A imputação da violencia para se obter a assignatura do contrato, refuta-se pela simples observação de que tal assignatura é feita perante as autoridades, e em logar franco ao publico.

Finalmente, quando sae um navio com emigrantes, officia-se ao consul portuguez da localidade para onde elles se dirigem, dizendo-se-lhe quantos vão, e mandando-se-lhe copia autentica do contrato commum a todos. A estas communicações respondem sempre os consules, participando como os emigrantes chegaram, e tudo o mais que pode interessar ao cumprimento dos seus contratos. A auctoridade superior de Macau vigia sobre a emigração chinesa, que se faz por este ponto, como lhe cumpre, e não é por informações, mas sim visitando pessoalmente os depositos, e assistindo á assignatura dos contratos na Procuratura, que se tem assegurado da boa observancia dos regulamentos concernentes ao assumpto.

SECCAO LITTERARIA.

A HESPANHA E A CHINA.

Agora que a Hespanha resolve enfim celebrar um tratado com a China,—negociação de que se acha encarregado o competentissimo e distincto diplomata o sr. D. Sinibaldo de Mas,—não será fora de proposito recordar n'um rapido esboço as relações que hão tido com o *Puro e Grande Imperio* os nossos irmãos da Peninsula, cuja historia de arrojadas conquistas e navegações, na America e na Asia, em tantos pontos se encontra gloriosamente com a nossa.

A este assumpto destinámos mais demorado alento n'um trabalho, que devemos realizar em breve, sobre as relações da China com os povos estrangeiros.—Crêmos porém que taes estudos, por muito resumidos que sejam, sempre merecem favoravel acolhimento aos leitores d'este jornal.

Para indicarmos as primeiras relações da Hespanha com a China, é mister que remontemos á epocha da descoberta, conquista e occupação das illhas Felippinas.

Em 1513 Vasco Nunes de Balboa chegou ao istmo de Panamá, e atravessando as montanhas com graves perigos, avistou, em 25 de setembro, o chamado mar do Sul, ou Oceano Pacifico. Referem os historiadors, que descendo depois á praia, entrara n'aquelle desejado mar até á cintura e, com a espada desembainhada, tomara posse d'elle para a corôa de Castella em nome do seu poderoso senhor Carlos V. O Imperador agradeceu-lhe esta façanha dandolhe o titulo de *Adelantado de la mar del Sur* e o go-

de perna cortada. Não queira imitar o Bertoldo, nem a pé não a cavallo, nem vestido nem nu, nem calçado nem descalço. Faça acto de contrição, e prepare-se para a Quaresma, que vem breve, a fim de pedir a Deos perdão das injurias e calumnias e murmurações contra o proximo. A religião assim lh'o manda. Recollecione-se com Deos já que está em guerra aberta com os homens, fazendo *foufouros* em politica, pois não se navega bem com ventos de travessa. A Deos.

(Um antigo assignante do Echo.)

P. S. Depois d'escripto o meu aranzel, acabo de ler a diguissima declaração official que appareceu no ultimo Boletim. A questão é agora inconcussa, sendo já antes indiscutivel. Tambem em não a discutil. O meu empenho sério em tudo isso que a rir lancei ahi no papel é o credito da minha bella patria, a dignidade da nossa bandeira que todos devemos defender como bons, antigos e leaes portuguezes, e o bem de tantas dezenas de familias que n'esta terra de poucos recursos recebem o seu sustento honrado da emigração.

... E agora reparo que tambem levei rabixo. Não tem duvida; sigo o ultimo figurino. Vou á moda.

P. S. No. 2.—Recebo á ultima hora o Echo (JORNAL RELIZOSO que o é tão pouco) e vejo mais quatro columnas da—*verdade vingada*. O dito, dito. Volto á minha; o grammatico termina a obra.

"Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra!"

verno das ilhas de Panamá e Coiba.—Não chegou Balboa a gozar-se da mercê, porquanto, estando depois em Darien, o Governador Pedro Arias, que ali chegou vindo de Hespanha com ordem de o proteger e ajudar, em vez de assim fazer, cedeu á inveja e inimizade que lhe tinha, e, armando lhe uma accusação falsa, mandou cortar-lhe a cabeça n'um cada-falso (1).

Com a descoberta do mar do Sul, despertou-se em muitos o desejo de encontrar passagem para elle, e n'essa empresa se repetiram varias tentativas, as quaes com terem sido por então infructuosas não deixaram de aplinar em certo modo caminho á descoberta. Coube a gloria d'esta a um portuguez,—portuguez de sua origem, se bem que ao serviço da Hespanha e, ao que dizem, naturalisado n'ella (2).

Fernando de Magalhães, que assim se chamava, servira a el-Rei D. Manuel no oriente das Indias e assistira com gloria á conquista de Malaca, ás ordens de Afonso d'Albuquerque. Regressando depois ao reino, e sentindo-se ahi de que seus serviços não fossem attendidos no valor em que para si o tinha, passou a Castella em 1518, e, com indicações de grandes probabilidades, offereceu-se a descobrir a passagem do mar do Sul.

Era dos hespanhoes sobremaneira desejada tal descoberta, porque n'ella se empenhavam para achar caminho novo, mais curto que o dos portuguezes e exclusivo seu, para o riquissimo trato das Molucas, e de nesse tempo queria privar-nos a ambição persistente de Carlos V (3). Acolheu este com subito agrado a Magalhães, mandando logo que lhe apparelhassem uma esquadra e removendo com arte os obstaculos que vieram oppor-se á immediata expedição d'ella.

El-Rei D. Manuel de Portugal, que se doia das pretensões de Castella com o justo crime de quem primeiro arriçara as suas náus no caminho nunca de antes trilhado dos riquissimos archipelagos do extremo oriente, fez significar sem demora na corte de Valladolid a sua desaprovación ao plano d'esta viagem, ou, dizendo melhor, ao pensamento ambicioso que se nutria com a esperanza do bom resultado da descoberta. N'este sentido instruiu a D. Alvaro da Costa, seu embaixador, o qual, entre os meios habéis de que usou no assumpto, chegou a convidar Magalhães com valiosas promessas para voltar á sua patria, e só afrouxou nas exigencias perante a formal asserção do Imperador de que n'este committimento se não tinha em vista prejudicar ao reino visinho nos seus direitos valerosamente conquistados (4).

Por este e outros motivos de ordem, só em 10 d'agosto de 1519 se fez de vela a armada. La em força do cinco aletexas náus, fartamente bastecidas a expensas voluntarias dos mercadores de Sevilha. Projoeu ás Canarias, e a 13 de dezembro, arribou ao Rio de Janeiro. D'ahi, como serenassem os tempos, se passou ao Rio da Prata (chamado então de

Solis) e á bahia de S. Mathias, indo invernar, depois de novas tempestades, no rio de S. Julião. N'este lugar teve Magalhães de vencer uma sublevação da sua gente, no que se houve com rigor e prudencia. Em setembro de 1520, depois de outros varios episodios,—cuja narração não vem para o nosso caso,—levantaram outravez ferro as náus,—já então em numero de quatro,—e n'esse mez chegaram a um espaçoso rio (a que se poz o nome de Santa Cruz de Maio) e n'elle se ficaram mais de vinte dias, fazendo abundante provisão de pesca. Em outubro continuou Magalhães a costear a terra para o sul, dobrando afinal um alto promontorio, que, pelo avistar em dia de Santa Ursula, denominou Cabo das Virgens.

E porque descrebisse aqui uma larga enseada, que mais se internava pela terra ao passo que mais a iam entrando, mandou a duas náus que fossem a reconhecer-l'a em rumos diferentes e voltassem ao fim de cinco dias com circumstanciada noticia do que tivessem visto. Para si tinha já como certo o ousado capitão que esta era a passagem desde tão longo tempo desejada.

Vieram as náus confirmar esta creença. Uma d'ellas, ajudada por continua corrente, deitára perto de tres singraduras a oeste havendo conhecido por claros indícios que navegára n'um estreito.

Metteu Magalhães a armada ao mesmo rumo, e, em 28 d'outubro, fundou novamente e ordenou segundo reconhecimento.

D'esta vez a náu enviada saíu ao mar do Sul, certificou-se bem da descoberta, e voltou com a noticia, que foi recebida com frenetico regosijo.

Finalmente, em 27 de novembro d'este anno de 1520, largava Magalhães o Estreito do seu nome, e aventurava-se, com tres navios, nos grandes trabalhos que tinha de soffrer na viagem do oceano Pacifico.

Não vem ao proposito d'este capitulo a miúda narração d'esta viagem, tão longa e cheia de revéses, e só nos convem saber que, na Semana Santa de 1521, avistou a armada o Cabo de Santo Agostinho da ilha de Mindanao, sendo esta, a primeira vez que a bandeira hespanhola se mostrou a este archipelago.

Poucas semanas depois, em 26 d'abril, era Magalhães victima do seu valor, que então mais pareceu temeridade, perdendo a vida nos pantanos da ilha de Mactan, onde, com sessenta dos seus e fora da protecção de suas baterias, se arrojára a combater contra dois mil indios em auxilio do visinho regulo de Zebu, o qual tambem d'ahi a pouco atraçou os seus aliados, fazendo n'elles cruenta mortandade.

Por este modo se foi enfraquecendo a armada, a ponto de só voltar a Hespanha uma das tres náus que passaram o estreito.—Foi esta a nau *Victoria*, a qual, tomando o caminho do Cabo da Boa Esperança, obteve a gloria de ser o primeiro navio que rodeou o globo. Chamava-se o capitão d'ella n'esta ultima parte da viagem João Sebastião de el Cano, e é para notar que o homem que assim levou a cabo uma tão importante experiencia não possuise nem ainda os mais ligeiros conhecimentos de geographia ou hydrographia. Embarcara-se de mestre á saída de Hespanha, mas a dizimação dos seus companheiros de fadigas, que levára todos os capitães e pilotos, tinha-o collocado na superioridade relativa que lhe dera o commando. De volta a Hespanha, Cano recebeu armas de nobreza em que, por cima de um globo, se lia a divisa: *Primus circumdedit me*.—divisa que, sem empanar a gloria d'esta acção, tenho que houvera merecido com igual direito o fallecido Magalhães, que, pelo caminho do occidente, ganhára as mesmas longitudes que primeiro tinha alcançado pelo Cabo (1).

Foi pois em 1521 que os hespanhoes descobriram as Felippinas.

Eis como, acerca d'este facto e d'aquella epocha, tão brilhante para Castella, se expressa, entusiasticamente, um escriptor hespanhol de nossos dias:

“Detiense aqui el pensamiento dominado por un efecto mágico, y busca y recorre ansioso las paginas de nuestra historia de aquella época gloriosa,

(1) Bem longe de acreditar na ruidosa do celebre e afortunado biscañon se mostra o sr. R. de Puga, redactor da *Illustracion Filipina*, quando diz, n'um dos seus allis excellentes artigos sobre Fernando de Magalhães, que fúe (Cano) el primero que dió la vuelta al mundo, por cuyo hecho y sus grandes conocimientos en la náutica le consabie el emperador Carlos I, dándole por escudo un globo con este lema.—“He primus geómetres, hic primus circumdedit me.” (Anno de 1860, No. 9, pag. 97 nota.) A divisa está, como se vê, acrescentada (V. *Hist. das Filip.*, tom. I, pag. 140); e á lisonja responde o citado Fr. Concepcion, dizendo (*ibid.*, 137); *dante algunos (a Cano) el titulo de Cosmografo insignie, y de grande hidrografo, pero á la verdad no lo fué ni grande ni chico; Maestro y nada mas se embarco en uno de los Navios en San Lucar; no se halla su nombre entre el de los Pilotos, si tal oficio su habilidad, no lo hubieran dexado de colocar en su oficio, desde aquí hasta Zebu, no se hace de el conmemoracion alguna, entoncez entró por Capitan de la Victoria á faltar: el derrotero de Tidore á España yá era por las cartas, que tenian, mas facil; y este aun era lo gubernarian los Pilotos: no quita esto, que se lo tributen justas alabanzas por otros titulos.*

juzgando-las escritas por un genio de pluma fantástica, al contemplar el poder de la monarquia Española. Alemania, Nápoles, Sicilia el Ducado de Milan, el Franco-Condado y los Países-Bajos; Tunez y Orán en la costa Septentrional de Africa y las Islas Canarias y de Cabo-verde formaban parte de ella. En el Nuevo Mundo brotaban reinos enteros mucho mas estensos que los que acabamos de enumerar que reconocian su dominacion; y en fin, Filipinas, adormida por el murmullo de los mares, despertaba de su sueño al llamamiento del illustre lusitano, y colocaba gozosa una margarita mas en la corona de los Recaredos y Alfonsos. Un Leiva, un Pescara, fijaban en Italia la victoria en los estandartes de Castilla; el barbaro ottomano señor de los mares y azote de la civilizacion, huía, herido de muerte, en el golfo de Lepanto, de la potente armada regida por un Don Juan de Austria y un Don Alvaro Bazan primer Marqués de Santa Cruz; y la dura lanza de Pizarro y el animo y profundo genio de Cortés, legaban al suelo que los vio nacer regiones inmensas, y con ellas riqueza y poderío. Tal era España; tales sus hijos.” (1)

Em nada inferiores a estas são as glorias portuguezas d'esse tempo, e D. João III (2) a quem não menor zelo animava pelas nossas immortalisadoras conquistas da Asia, mais emgericamente ainda que seu augusto pai se oppoz á demarcação politica que, a despeito dos nossos reconhecidos direitos de prioridade, concedia á coroa de Hespanha as Molucas,—ou ilhas da Especiaria, como então se chamavam. Largamente, e sem resultado algum, foi então controvertido este pleito, a principio por embaixadores especies e em seguida por uma junta de cosmographos, pilotos e letrados das duas nações, que se reuniu em Elvas para o decidir (3).

Estes embaraços,—suicidados por uma potencia cuja preponderancia no oriente era n'esse tempo geralmente reconhecida e devidamente respeitada,—e o destrahimento para outras empresas de mais urgente ou facil consecução, fizeram com que o imperador, em todo o resto do seu reinado, não possesse cuidar seriamente de levar a effeito o seu designio. O infeliz resultado da expedição do Cavalleiro Garcia Iofre de Loaiza (4), que saíu do porto da Coruña em julho de 1524, e cujas náus, commandadas por officiaes distinctos em que se contava João Sebastião de el Cano, foram completamente destruidas depois de muitas vicissitudes que os historiadores referem de varios modos,—devia tambem concorrer para que os hespanhoes desanimassem temporariamente no projecto de se estabelecerem em qualquer ponto do archipelago disputado.

Coube a fortuna de completar a obra de Magalhães a D. Felipe II de Castella, que, empenhando-se com a mais inteira decisão em converter á fé de Christo e conquistar para a sua coroa as ilhas a que,—em 1543, sendo elle ainda principe das Asturias,—Ruy Lopes de Villalobos dera o seu nome, ordenou ao vice-rei do Mexico, D. Luiz de Velasco, que para esse effeito sem demora promptasse uma esquadra respeitavel, encomendando-lhe muito especialmente que embarcasse n'ella o maximo numero possivel de missionarios entendidos e zelosos.

Desprendeu as velas a armada no porto da Natividade aos 21 de novembro de 1564, e em 10 de fevereiro do anno seguinte avistou a primeira ilha das Felippinas, a que poz o nome de *Buena señal*, que ainda conserva.

Veio de primeiro Governador e Capitão geral da projectada possessão, com o titulo de *adelantado*, o escriptivo-mór e alcaide ordinario da capital do Mexico, D. Miguel Lopes de Legaspi, depois fundador da cidade de Manila, e afinal fallecido n'ella aos 20 de agosto de 1572.

(Conclúe proximoamente.)

A. MARQUES PEREIRA.

(1) *Illustracion Filipina*, 1859, artigo *Herrenando de Magalhães*, pag. 41.

(2) Acabava de subir ao throno, com o fallecimento d'el-Rei D. Manuel, em 13 de dezembro de 1521.

(3) V. *Hist. Gen. de Philipp.*, tom I, l. part. I, cap. IX.

(4) *Ibid.*, tom. I, part. I, cap X e seguintes.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Pela mala de Calcuttá recebemos algumas noticias importantes da Europa pela via de Bombaim.

Um despacho telegraphico de Londres de 25 de novembro, dá-nos as seguintes noticias:

Morreu o rei da Dinamarca. Os direitos do principe Christiano ao throno são disputados. Novas complicações a respeito do Holstein. A Inglaterra declarou em um congresso quaes eram os direitos do principe d'Angustenberg aos ducados do Holstein e Schleswig.

De Nova York, 14 de novembro.—O general Meade tinha obrigado os confederados a abandonarem o Rappahannock fazendo-lhes 1.800 prisioneiros e tomando-lhes algumas peças d'artilleria.

O general Lee estava entrincheirando o South Bank do Rapidan. A cavallaria Stuarts estava operando no North Bank. Meade está entre Rapidan e Rappahannock. Longstreet com setenta mil homens sahio de Chattanooga para o oeste do Tennessee. O bombardeamento do forte de Sunter continúa. Os confederados derrotados na Virginia do lado d'oeste.

(1) V. *Historia General de Philipinas. Conquistas espirituales, y temporales de estos Espanoles dominios, Establecimientos, Progresos, y Decadencias. Comprehende los Imperios, Reynos, y Provincias, de Ista, y continentes, en quienes há habido comunicacion, y comercio por inmediatas coincidencias.—Con noticias universales Geographicas, Hidrographicas, de Historia Natural, de Política, de costumbres, y Religiones, en lo que deba interesar-se un universal Titulo.—Por El Padre Fr. Juan de la Concepcion, Recoleta Agustino Descalzo, Lector Jubilado, ex-Provincial, Examinador Sinodal de el Arzobispado de Manila, y Coronista de su Provincia de S. Nicolas de las Idas Philipinas. Tom. I, Part. I, Cap. II, pag. 62 a 58.—Consta de 14 volumes, uns impressos no Seminario de S. Carlos de Manila, outros no Convento de Nossa Senhora do Loreto, na povoação de Sampaio,—o 1.º em 1788 e o 14.º em 1792.—O exemplar que tenho á vista pertence ao Cartorio da Procuratoria de Macau.*

(2) A desnaturalisação de Magalhães, que o P. Fr. Juan de la Concepcion nos diz (Tom. I, pag. 60) se fizera com diligencia jurídica por ante Escrivano, não me parece de todo incontestavel em vista d'uma outra passagem em que o mesmo Padre, contando varias difficuldades que o Imperador Carlos V teve de vencer para se levar a effeito a descoberta, affirma tambem (*ibid.* pag. 66) que *hubo su dñacion sobre las banderas, queriendo llevar Magallanes sus proprias Insignias, y el Doctor Don Sancho Matienzo las Reales: terminose á favor de Matienzo y cedio sin dificultad Magallanes.*—As insignias que Fernando de Magalhães assim queria arvorar com preferencia ao pavilhão de Castella, alguma-se-me que deviam ser as do seu linguaggio, que a tinha elle miú nobre;—nem era, por esses tempos, raro em Hespanha aceitar-se para estes committimentos arriscados o serviço d'estranhos sem lhes exigir que se desnaturalissem. Nesta mesma armada em que se partiu Magalhães, iam com elle dez portuguezes, quasi todos de pilotos, um dos quaes com os muitos azares da viagem, passou depois a capitão d'uma náu.

Verdade é que o nosso Camões, quasi contemporaneo de Magalhães, disse que este se mostrára:

“..... no feito com verdade
Portuguez, porem não na lealdade.”

(Cam. X, Est.—CXL.)

mas estes dois versos nada provam quanto ao facto em questão, e só emittem uma censura que em todo o caso seria justa.

(3) Dêmos desde já á Carlos I, de Hespanha, o titulo de Carlos V, para evitar a confusão de duas denominações em tão curto bosquejo, sendo não obstante certo que só em 1520 o vencedor de Francisco I e nosso alliado contra Barbarôxa se fez coroar imperador em Aix-la-Chapelle.

(4) *Hist. das Filip.* Tom. I, pag. 69.

Uma noticia d'America de 10 de novembro diz: Meade surpreheuden os confederados, os quaes foram obrigados a retirar-se para alem do Rapidan. Os federados fizeram dois mil prisioneiros. Diz-se que os confederados vão abandonar a Virginia e que Burnside tinha sido derrotado no Tennessee perdendo seiscentos prisioneiros.

O *Strait Times Extra* não nos falta senão do *Alabama*, e traz algumas correspondencias sobre um importante facto d'este corsario. A correspondencia do capitão Pike do *Marlaban*, navio com bandeira ingleza, que o *Alabama* tomou e incendiou, e outras, declaram, que o capitão Semmes do *Alabama* tomara e queimara o *Marlaban* com a convicção de ser aquelle navio inglez, como se lhe tinha feito ver pelos competentes registos, em devilha forma, que o capitão Pike lhe apresentara, alem do respectivo protesto vocal que este lhe fizera.

O capitão Pike declara, no entanto, em um P.S. da sua carta que, algumas horas depois de se ter incendiado o navio do seu commando, e abordo do *Alabama*, lhe foi exigida a sua assignatura para um papel que elle não sabia o que continha,—pois nem o tempo nem o estado do seu espirito lhe permitiam informar-se.

São immensas as perdas dos navios americanos causados pelo *Alabama*, que vem enumerados no *Extra*.

Como opinião isolada, vem a do referido jornal, dizendo que, se se provar o que affirma o capitão do *Marlaban*, certo o *Alabama* será obrigado a parar com as suas correrias. O que é de crer, alem dos confederados do Sul deverem pagar as competentes indemnisações pelos prejuizos causados ao dono do navio e respectiva carga com a bandeira ingleza.

Pela descripção que faz o *Strait Times Extra*, do vapor *Alabama*, as condições d'aquelle navio são excellentes, para o serviço do que está encarregado. Parece não haver duvida de que aquelle vapor que foi visto pelo vapor da mala franceza vinda de Saigon, era o *Alabama*, que seguia a costa da Cochinchina, e, segundo se crê geralmente, seguiria d'all para a California.

Este historico vapor, porque o é, pelos graves danos que tem causado aos navios de commercio do seu paiz, e mais ainda no commercio, pelo estabelecem um panico tal, que nem os navios nem as cargas em navio com a bandeira americana podem obter seguro, tendo podido sempre escapar-se aos cruzeiros dos navios de guerra dos Estados Unidos, quando terá fim a sua historia?

ANNUNCIOS.

NOS dias 19, 20, e 21 do corrente mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, heverá em a *Nova Escola Macaense*, exames publicos das disciplinas nella estudadas durante o anno findo.

A saber: Leitura de classicos portuguezes, Principios geraes de Moral, Doutrina Christã e Civilidade, Historia de Portugal, Principios geraes de Chorographia, Orthographia, Analyse grammatical, Arithmetica, Latin, Inglez e Francez,—tendo em seguida lugar a distribuição de premios,—tudo na conformidade do programma que se achará patente em a mesma Escola.

Os Pais dos alumnos, os subscriptores da Escola, e o publico em geral, são pelo presente aviso convidados a comparecerem a este acto.

Macao 8 de Janeiro de 1864.

A. MARQUES PEREIRA,
Secretario da Commissão.

IHAVE this day admitted M. C. MILISCH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of

RAYNAL & C.^o

M. H. EBELL, has been authorized to sign the firm per procuration

GUST. RAYNAL.

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admittido n'esta data como meu socio o Sr. C. MILISCH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estylo de

RAYNAL & C.^o

O Sr. H. EBELL é auctorizado a assignar a firma por procuração.

GUST. RAYNAL.

Macao L.^o de Janeiro de 1864.

IXCELLENTE Azeite Doce de Portugal em baris e em garrafas. Algumas duzias de bom Vinho do Porto, e Madeira, tudo chegado na Galeria Deslumbrante. Praia Grande N.^o 14.

VENDEM-SE duas propriedades de casas contiguas, na Praia Grande N.^o 14 e 15. Quem as pretender comprar dirija-se a

J. A. P. CRESPO.

ACABA de chegar por vapor da mala francez, o *Acha-se á venda na Loja do abaixo assignado, uma grande factura de MEBRO preto, branco, e de outras cores, de superior qualidade.*

Pela galera ingleza *Pain*, que chegou á Hongkong em 30 de mez passado, espera-se receber uma quantidade de bons PRESERVOS de Limerick, CONSERVAS, VINHO DO PORTO e SHERRY.

E por vapor da mala inglez que está proximo a chegar: SEDA preta (lisa e ondeada); SEDA de cores, ALPACA, e diferentes outros artigos, tudo de melhor qualidade.

J. DA SILVA.

Macao 7 de Janeiro de 1864.

FAZENDAS DE INVERNO.

GRANDE sortimento de Casimira, Panno preto, Circassiana e Veludo de diferentes cores, por preços commodos.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macao 7 de Outubro de 1863.

PROSPECTO.

COMPANHIA DA DOCA DE MACAO.

Capital \$150:000 em 150 acções @ \$1000 cada acção.

Logo que os subscriptores prefaçam o Capital acima designado, estes serão convocados para hum meeting, a fim de se fazerem os estatutos, de se nomearem os directores etc., e de se assignarem as escrituras do contrato, ficando os estatutos da doca como os da companhia da Doca de Hongkong e Vampy, se assim o entenderem, e então se proporá a Compra ao Sr. B. E. Carneiro da propriedade dentro do rio de Macao, situada na Praia Manduco, agora conhecida pela denominação de *Gude de Carneiro* e juntamente as 4 Casas grandes e os 12 gadoens que existem, bem construidos, e o terreno todo que lhe pertence que mede a todo 70,575 pés de superficie, pela quantia de ----- \$45:000

(As casas e gadoens acima mencionados estão seguras parcialmente no valor de \$20,000 com o premio de 14 por cento.)

Existe hum contrato feito para construir a Doca, com a capacidade de receber dentro hum Navio com 205 pés de quilha e 260 pés ao todo, sendo a entrada da porta de 55 pés, e a largura da porta de dentro do lado de cima de 66½ pés, e no fundo 35 pés agora quizi construida, e poderá acabar-se em 3 ou 4 mezes, tendo de fundo nas marés altas 14½ @ 15 pés, e nas marés baixas 11½ a 12 pés pela quantia de ----- \$24:000

Machina e bomba posta a servir ----- 5:000
Outras despezas feitas ----- 1:700

Custo total da Doca, Casas etc. ----- 75:700

Se se julgar necessario prolongar o terreno na doca sobre o rio com mais 31 pés de comprimento, o Governo de Macao concede licença para isso, assim como para entulhar um espaço que poderá servir para guardar madeiras e outros utensilios, o qual poderá ter de superficie 205 por 90 pés e o contrato extra para esta obra será:

Para estender a Doca 31 pés ----- \$5:400
" " mais 20 pés de quilha ----- 3:500
" " entulhar o espaço acima dito 205 por 90 ----- \$10:300

\$19:200

Ainda assim restará huma somma disponivel de \$55:100 que poderá ser applicada para comprar objectos para construcção, maquinas, e tambem para mandar vir engenheiros etc., e ainda estará bastante para haver um fundo de reserva. O Sr. S. B. Rawling aceita o lugar de engenheiro encarregado pela companhia para dirigir os trabalhos, com a paga de 5 por cento do custo da Doca, pagando-lhe ainda a companhia as despezas de viagens. As acções poderão ser procuradas em Hongkong aos Srs. S. B. Rawling e Philipps Moore & Co. e em Macao ao Sr. B. E. Carneiro, os quaes darão tambem as informações necessarias.

Macao Dezembro 15, 1863.

CIRCULAR.

A FIRMA de Portaria e Silva fica desollvida nesta data por mutuo consentimento dos seus actuaes socios.

Vicente de Paulo Portaria continuará os seus negocios debaixo da Firma de V. de Portaria & Ca., que se assignarão da maneira seguinte.

V. DE PORTARIA & Ca.

Macao 31 de Dezembro de 1863.

JUST LANDED.

SUPERIOR Limerick Hams in bags and tins; Ox Tongues in tins; and a quantity of very superior Fresh Meats in 1lb. tins, from the well known firm of D. Hogarth & Co.

ALSO,

A fresh supply of Oilman's Store, Butter, &c.

J. DA SILVA.

Macao, 25th November, 1863.

LIVROS.

Travessa do Governador, N.^o 2.

UMA collecção de lindos romances encadernados, e outras obras recentemente chegada de Lisboa. Preços modicos.

ESTADO DO MERCADO.

CHÁ.—A cotação pode ser julgada concluida agora, e não se deve esperar que chá de boa qualidade seja preparado da folha commum; o pouco que se espera sem duvida aclarará compradores para a India. As transacções que ultimamente se fizeram são, 32,000 meias caixas, e 7,000 caixas do Congou e Sonchong, incluindo alguma chá-cheiroso, para o mercado inglez, e para as colonias da India 25,000 caixas incluindo 4,000 meias caixas, vendidas a 12 e 13 taels. Falta no mercado.

SEDA EM BARRA.—Nenhuma transacção.
CASELLA.—Venderam-se 1,400 picos a \$15.50 e 15.75. Existem 2,000 picos, que pedem o mesmo preço.
FLORES DE CAMELLIA.—Não ha.
OLEO DE CAMELLIA.—Não tem venda; alguns picos existem, pelos quaes offerecem a \$215.
OLEO DE ANIZ.—Venda 15 picos a \$152. Existem 15 picos.
ESTRELLA DE ANIZ.—Venda 200 picos a \$18.50 e 19. Existem 200 picos de qualidade meclada.
RAIZ DE GALLANGAL.—Venda 200 picos a \$3 e 3.20. Existem 300 picos.
GALHA.—Nenhuma venda; existem 10 picos, que pedem \$13.50.

ANIL.—Venderam-se para o commercio nativo a \$5 e 5.50 por tina, tendo cada tina cores de 70 cates.
CONSERVA DE GENHEIRO.—A melhor a \$2.90.
ASSUGAR.—Do branco venderam-se 1,000 picos, a \$8 do No. 1, a \$7.50 do No. 2, e a \$7 do No. 3. Existem 5,000 picos. Trigueiro não ha.
VERMILHÃO.—Vende-se a \$30.
FOLHA DE ORO.—De 100 toques a \$22.10 por tael.
SAPÊCAR.—A \$15.80 por picao.
FOLHA DA CHINA.—Vende-se a \$32.

ALGODÃO.—De Shanghai vende-se a \$24. De Ningpo a \$26.
ARIZADO.—Alguns excitação se continúa a manufactar á 15 dias a esta parte, e sente-se falta no mercado. Bengalia, não ha, valor nominal \$2.80 e 3. De Saigon, valor \$2.70 e 2.80—não ha no mercado, sendo re-exportado para Cantão 3,000 picos. De Siam, não ha, vale a \$2.60 e 3. De Manila, não ha, vale a \$2.60 e 2.80. Da costa de oeste da China a \$2.90 e 3.40. Realizam-se logo as vendas á chegada dos juncos.
ERVILHÃO.—De Ningpo, bôas, amarellas, a \$2.50; brancas, a \$2.70, e verdes, a \$3.
OPHO.—Operações paradas. Os valores nominaes são: Patna a \$575. Benares a \$575. Malwa a \$650.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 7 a 14 de Janeiro.

ENTRADAS.

Jan. 7.—Barca oldemburgueza *Diana*—Capitão, S. C. Bruns —322 toneladas—de Singapura, com artilharia.
" 10.—Barca espanhola *Rosa Carmen*—Capitão, Maristany—402 toneladas—de Vampy, em lastro.
" 12.—Vapor ingles *Iron Prince*—Capitão, Vincent—120 toneladas—de Hongkong, em lastro.
" 13.—Brigue hamburguez *Gust & Ernest*—Capitão, A. Voigt—180 toneladas—de Hongkong, em lastro.

SÁHIAS.

Jan. 11.—Juncos s'iames *Commodore*—Capitão, Conchau, 297 toneladas—para Siam, com tijol's e ladrilhos.
" 9.—Barca hollandeza *Orca*—Capitão, Azou—297 toneladas—para Batavia, com sombreiros e piteletes.
" 13.—Brigue hamburguez *Buenos Ayres*—Capitão, E. L. Koku—162 toneladas—para Saigon, com piteletes e chá.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 14 DE JANEIRO.

| ENTRADA | APARELHO | NAÇÃO | NOME | CAPITÃO | TON. | PROCEDENCIA | CONSIGNATARIO | ANCOIADAPODO | DESTINO | OBSERVAÇÕES |
|-----------|----------|---------------|-------------------------------|----------------|------|----------------|---------------------|--------------|----------------|------------------------|
| Junho 25 | Barca | Portugueza | Tromelga | G. Marques | 371 | Singapura | L. Marques | Rio | | Desarmado |
| Novbro.12 | Barca | Peruana | Clothilde | S. Bollo | 335 | Callão de Lima | M. A. dos Remedios | Baía | Callão | Com passageiros chinas |
| Dezbro. 6 | Galera | Peruana | Theresa | Sicarel | 523 | Callão de Lima | Ordem | Rada | Callão | Com passageiros chinas |
| " 7 | Barca | Peruana | Sol de Lima | R. Aharoa | 192 | Callão de Lima | Lassaleto | Rada | Callão de Lima | Com passageiros chinas |
| " 17 | Barca | Portugueza | S. Vic. ^o de Paula | E. P. da Silva | 326 | Hongkong | V. Portaria | Rio | Callão de Lima | Com passageiros chinas |
| " 20 | Brigue | Inglez | Carl | William Dow | 164 | Manilha | J. P. da Silva & Ca | Rio | Pinang | Com passageiros chinas |
| " 26 | Brigue | Hollandez | Japan Packet | Van der Brwk | 148 | Hongkong | Van der Hoevet | Rio | | |
| Janeyro 3 | Barca | Portugueza | Elisa | | 219 | Toi-hi-san | M. A. de Ponte | Rio | | |
| " 5 | Barca | Ingleza | Geelong | Bemman | 395 | Hongkong | | Rio | | |
| " 6 | Brigue | Espanhol | Gravina | D. la Pointe | 246 | Manilha | Castro | Rio | Manilha | Á carga |
| " 7 | Barca | Oldemburgueza | Diana | S. C. Bruns | 322 | Singapura | Ordem | Rio | | |
| " 10 | Barca | Espanhola | Rosa Carmen | J. Maristany | 402 | Wampy | I. F. Castro & Ca. | Rada | Callão de Lima | Com passageiros chinas |
| " 13 | Brigue | Hamburguez | Gust & Ernest | A. Voigt | 180 | Hongkong | | Rada | | |